

## Coronel quer aumentar verbas do Exército



O coronel Werlon Coaracy de Roure

Moreira Mariz

**DALTON MOREIRA**  
Repórter da Sucursal de Brasília

Os olhos e os ouvidos do general Leonidas Pires Gonçalves, ministro do Exército, no Congresso constituinte são o coronel Werlon Coaracy de Roure, 52, assessor parlamentar. Diariamente, pela manhã, ele conversa com o ministro e recebe orientações. À tarde, juntamente com seis assessores, percorre os gabinetes dos constituintes. Seu principal objetivo: aumentar o orçamento anual do Ministério, que é 0,15% do Produto Interno Bruto (PIB), para mais de 1%.

Com um gravador no bolso do paletó do terno azul, o coronel Roure falou à Folha em seu gabinete, no 25º andar do anexo 1 do Senado. O local é uma extensão de seu quartel-general. Possui três confortáveis salas: sofás, um frigobar, aparelho de TV, um gravador de rolo. Por ali passam as mais diversas solicitações dos constituintes — desde o atendimento de transferência de soldados até a

implantação de unidades do Exército em cidades do interior do Brasil.

Para o coronel Roure, o seu Ministério não faz lobby junto aos parlamentares, mas presta-lhes "assessoria". Em sua opinião, "o Exército, para a maioria do povo brasileiro, ainda é um grande desconhecido. Desejamos dos políticos uma análise de nossas deficiências orçamentárias e técnicas". Cita como exemplo, neste caso, a Nicarágua, que gasta com defesa 11,9% de seu PIB; Cuba, 9,39%; e a Bolívia, 2,62%. Na parte tecnológica, aponta a falta de equipamentos básicos para soldados (rações, uniformes, armas leves etc) e bélicos (caminhões de artilharia, mísseis terra-ar, carros pesados de combate etc).

### Plano político

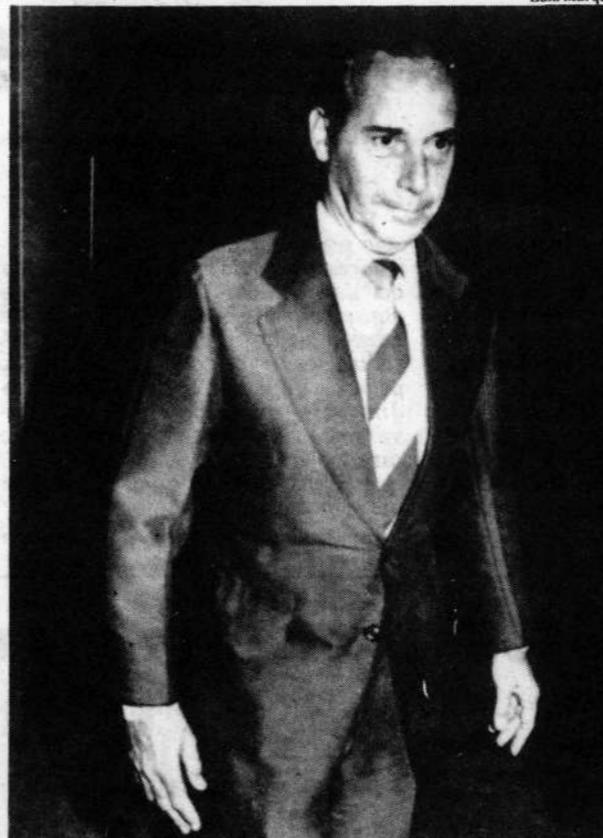
Com estes argumentos é que o coronel Roure e seus assessores procuram os parlamentares para fazer a defesa dos pontos de vista do Exército. "O que buscamos é defender o interesse do próprio povo brasileiro. Uma nação bem guardada, militarmente, se entrar em conflito, não corre tanto risco de perder a guerra. Mas para isso necessita que suas Forças Armadas estejam bem equipadas. Assim, precisamos de verba para equipamentos e treinamento de pessoal", diz o coronel Roure.

No plano político, o assessor do general Leonidas Pires Gonçalves defende junto aos constituintes que o papel das Forças Armadas deve ser mantido na nova Constituição. Ele afirma que cabe a elas defender a ordem institucional, internamente, e no plano internacional a soberania do Brasil como nação. "Nossa função principal é manter a ordem e a paz social no país. Fazendo isso estamos garantindo o presente e o futuro de nossos filhos".

Sobre o Movimento de 1964 o coronel afirma que foi uma "manifestação popular renovadora. Não rotulo de golpe, pois rejeito essa terminologia. Aconteceu para redimir o país daquele estado anárquico que se vivia. Reestabeleceu-se a ordem e o respeito à autoridade. A história, quando revista, fará justiça sobre o que foi o movimento. Napoleão teria dito um dia que ninguém chega a um campo de batalha sem um passado".

### Regime

Se dependesse do "assessor" do Ministério do Exército no Congresso constituinte, o Brasil continuaria com um regime presidencialista: "Basta se fazer uma análise sobre os aspectos culturais do povo brasileiro, que mostra uma tendência para a continuidade do atual regime. Não irei questionar o parlamentarismo, se implantado".



O capitão-de-mar-e-guerra Luiz Paulo Aguiar Reguffe, que defende os interesses do Ministério da Marinha no Congresso Constituinte

## Capitão afirma que não faz lobby para seu ministério

O capitão-de-mar-e-guerra Luiz Paulo Aguiar Reguffe, 50, que defende os interesses do Ministério da Marinha no Congresso constituinte, tem um livro onde estão registrados 66 nomes de parlamentares alinhados com a Marinha. Ele diz que somente 22 são "plenamente confiáveis". Apesar da riqueza de detalhes que possui desses constituintes, o militar afirma que não faz lobby para o seu ministério, Almirante Henrique Sabóia.

O capitão Reguffe já conseguiu para a Marinha quatro "vitórias" no Congresso: 1) recursos na ordem de 1% provenientes de royalties do petróleo junto ao governo; 2) recursos do Fundo da Marinha Mercante para a construção de navios (valor não estipulado previamente, pois é gerado em função de necessidades monetárias); 3) ampliação do quadro complementar da Marinha, de setecentos para mil homens; 4) possibilidade de promoção maior para mulheres oficiais (anteriormente a mulher tinha a carreira limitada até a patente de capitão-de-fragata e, hoje, pode alcançar o posto de capitão-de-mar-e-guerra).

Mesmo diante dessas "vitórias" o capitão da Marinha afirma: "Ficamos restritos a mostrar aos parlamentares somente nossas deficiências, em termos de equipamentos e orçamento". Cita como exemplo o

fato de que a Marinha dispõe somente de seis submarinos da época da Segunda Guerra Mundial, "muito bem conservados". "Não acompanhamos o desenvolvimento tecnológico de outros países. A Argentina, por exemplo, tem uma Marinha melhor do que a nossa. Hoje estamos classificados em quinto lugar dentro do nosso continente. Tem uma explicação: em 64 tínhamos um orçamento de 0,32% do PCB e este ano, 0,23%. Portanto, houve decréscimo de verbas".

O assessor do ministro Henrique Sabóia diz que sua performance como político é muito discreta por ser "um militar de carreira". "Acredito que estou fazendo uma pós-graduação no Congresso constituinte, para ser um profissional completo". Torcedor "fanático" do Flamengo, o capitão Reguffe afirma ser grande apreciador de livros sobre economia, sem citar autores.

Na conversa que manteve em seu gabinete, no 25º andar do anexo 1 do Senado, o militar restringiu-se a fazer alguns comentários sobre política e sistemas de governo. Ele disse que "o comunismo é um sistema de governo fechado, totalitário, que não admite a igualdade de oportunidades" e que a "democracia é a igualdade de oportunidades; para tê-la necessitamos de justiça e respeito do próximo". (DM)



O tenente-coronel Josino Cordeiro

## Tenente da Aeronáutica consegue evitar eleições diretas para comando

O tenente-coronel Pedro Josino Cordeiro, 45, do Ministério da Aeronáutica, conseguiu evitar que uma comissão temática aprovasse um artigo que abria um precedente inaceitável para os militares: eleições diretas para postos de comando. Para o tenente Cordeiro, "as instituições militares e a Igreja não são democráticas pois têm hierarquias. São monárquicas". O deputado Paulo Sérgio Ramos Barbosa (PMDB-RJ), centro-esquerda, major da reserva da Polícia Militar, acabou retirando a proposta, de sua autoria.

O coronel Josino diz que teve uma orientação do ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima, para explicar ao deputado Paulo Ramos que eleições em instituições militares não são possíveis. "Procuramos o deputado para explicar-lhe como funcionam as instituições militares. Ele fez essa proposta talvez por falta de informação. Cabe a nós dar esse tipo de orientação. Estamos aqui para assessorar deputados e senadores. É uma função profissional."

O coronel Josino afirma que é "um homem de centro, se for dado a mim um rótulo. Mas converso com todos, de qualquer tendência ideológica". Ele explica que se um deputado for procurá-lo para saber a possibilidade de se construir um aeroporto em sua base eleitoral, terá elementos para isso. "Se desejar informações sobre a implantação de uma linha aero-regional em sua região, obterá explicações. Não tem obrigação de saber essas duas coisas".

Classificando-se como um esportista "mediocre" e "solitário", o assessor do Ministério da Aeronáutica diz que sua principal diversão foi a pesca submarina, que praticou durante seis anos. "Hoje não tenho mais tempo. Fico preso no Congresso mais de quatorze horas por dia." (DM)

Lula Marques

Luiz Novais

ANC

ANC - FA